

# O MANEQUINHO

JORNAL DA ASSOCIAÇÃO DE MORADORES E AMIGOS DE BOTAFOGO - AMAB

ANO VII - N° 45 - OUTUBRO A DEZEMBRO DE 2012




**Conselho Diretor:**
**Presidente**

Regina Lúcia Farias de Abreu Chiaradia

**Vice-Presidente**

João Carlos Teixeira Soares

**1º Secretário**

Elisa Fontes

**2º Secretário**

Alcyr dos Prazeres Pinto Nordi

**Diretor de Finanças**

Cesar dos Prazeres Pinto Nordi

**Diretor de Administração e Patrimônio**

Fernando de Carvalho Turino

**Diretor de Urbanismo e Meio Ambiente**

Sergio Rodrigues Bahia

**Diretor de Divulgação e Relações Públicas**

Elizabeth Villaça Wanderley

**Diretor Social e Cultural**

Geraldo de Oliveira Dias

## O MANEQUINHO

Informativo da Associação de Moradores e Amigos de Botafogo

**Editor Responsável**

Renato Faria

**Conselho Editorial**

Regina Chiaradia, Elisa Fontes e Sérgio Bahia

**Colaborador**

Milton Teixeira

**Repórter**

Karla Vidal

**Projeto Gráfico e Diagramação**

Mídia Press Comunicação

**Gerente Comercial**

Edson Santos

Fone: 3564-2823 / 9601-8945

**Redação e comercial**

Fone: 9102-4704

mediapresscom@gmail.com

**Gráfica**

Folha Dirigida

**Tiragem**

10.000 - Distribuição Gratuita



Os e-mails de leitores devem ser enviados para [amab@centroin.com.br](mailto:amab@centroin.com.br). O jornal se reserva no direito de publicar ou não as cartas, podendo editá-las. Os artigos assinados são de responsabilidade dos próprios autores.

Jornalista Responsável  
Karla Vidal (MTB: 327589)

## EDITORIAL

# Não basta reclamar, é preciso participar!

Sem que nos apercebêssemos o fim do ano chegou!

Mais uma vez estamos aqui para desejar aos nossos moradores as Boas Festas a que eles fazem jus.

Todavia, nesse momento também temos que prestar contas de nossas ações em prol do bairro.

Não tivemos fôlego para fazer tudo o que gostaríamos de ter feito. Entretanto, usamos muito de nossa energia nas denúncias por um bairro mais organizado.

Denunciamos de tudo.

A poluição sonora bateu todos os recordes de reclamações em nosso bairro.

Ninguém aguentou os bailes que vararam as madrugadas nas comunidades pacificadas.

Não foram só os barulhos terrestres, também reclamamos muito dos barulhos no ar. Os aviões e os helicópteros muito incomodaram.

Também não faltaram reclamações contra o uso indevido das calçadas e demais espaços públicos, sempre repletos de cadeiras e mesas dos bares impedindo a passagem do público.

Não faltaram também reclamações contra a invasão bárbara dos camelôs, principalmente no entorno da Praça Nelson Mandela.

A sujeira das ruas e calçadas incomodou a muitos moradores.

A falta de podas das árvores ou a poda radical, também nos fez reclamar ao Poder Público.

Os mosquitos em profusão incomodaram muitos moradores.

A insegurança também se fez presente. E o aumento absurdo da população de rua nos espaços públicos deixou muito morador apavorado.

Faltou também, muito sincronismo entre os sinais de trânsito. E por falar em trânsito, os engarrafamentos também foram alvos de críticas.

O crescimento desordenado da especulação imobiliária tirou o sono de muitos moradores. Aliás, em se tratando de tirar o sono, o barulho das construções dos novos prédios extrapolando o horário, incomodou nos quatro cantos do bairro.

As lâmpadas queimadas ou, eternamente acessas, também nos fez reclamar.

E o estacionamento irregular, quantos absurdos provocou?

A falta de manutenção de nossas praças públicas muito incomodou a quem as frequenta.

Também houve muita falta de manutenção de bueiros e vazamentos de água e esgoto.

As concessionárias quebrando nossas calçadas e deixando tudo esburacado, deixou os moradores muito irritados.

A falta de mobilidade de nossas calçadas causou muitos transtornos e acidentes.

O alagamento da passagem subterrânea do Mourisco na Praia de Botafogo colocou em risco os moradores que precisaram atravessar e não puderam.

Com todos esses problemas o telefone da AMAB não parou e, consequentemente, também não parou o da Subprefeitura da Zona Sul. Os e-mails também foram constantes de um lado para o outro.

Por tudo isso, chegamos ao fim do ano com a sensação de termos cumprido o nosso dever. E mais não fizemos por falta de uma maior mobilização por parte dos moradores.

A AMAB tem um papel fundamental para que os sonhos de melhorias de nosso bairro se tornem realidade. Tem a função de propor, sugerir, fiscalizar, denunciar e cobrar dos órgãos públicos soluções para os problemas que afetam a população. Mas para que ela possa ser respeitada e ouvida por esses órgãos e autoridades é preciso que ela seja forte.

Uma associação de bairro forte é feita por uma população participativa e atuante.

Portanto, esperamos poder encontrá-lo no próximo ano em nossas reuniões unindo forças conosco e decidindo o futuro de nosso bairro.

Pois, a AMAB será sempre o resultado do que querem os moradores, ou seja, mais ou menos forte e atuante em função do empenho e da participação de seus moradores e associados.

## Guia de distribuição do Manequinho

- Delphos Espaço Psicossocial  
Rua João Afonso, 20 - Humaitá
  - Casa de Rui Barbosa,  
Rua São Clemente 134
- Biblioteca Municipal de Botafogo  
Rua Farani, 53
  - Rio Tókio  
Rua General Severiano, 201
    - HarmoZen
  - Rua da Passagem, 82/ sobrado
- C. de Arquitetura e Urbanismo  
R. São Clemente, 117
  - Shopping dos Sabores  
R. General Polidoro, 58
    - Supermercado Extra
  - R. Voluntários da Pátria, 311
    - Supermercados ABC
  - R. Voluntários da Pátria, 213
    - Salão Dominante
  - R. Voluntários da Pátria, 239
    - Banca do Wellington
- Vol. da Pátria c/ 19 de Fevereiro
  - Banca do Paulo Cesar  
São Clemente c/ Bambina
    - Banca do Jorge
  - Pr. de Botafogo/ frente nº 460
    - Banca do Maurício Dias
- Pr. de Botafogo/ frente ao nº 74
  - Banca do Atílio
- R. Bambina/ frente ao nº 67
  - Banca do Walmir
- Mena Barreto c/ Paulo Barreto
  - Banca da Lú
- Álvaro Ramos c/ Assis Bueno
  - Banca da Sorte (Sr. José)
- Vol. da Pátria/ frente ao nº 357
  - Banca do Alexandre
- Vol. da Pátria/ frente Correios
  - Banca do Sr. João
- Álvaro Ramos c/ Rodrigo de Brito
  - Banca do Pietro Paulo
- Marques de Abrantes com Clarisse Índio do Brasil
  - Banca do Sérgio Belfiore
- R. Barão de Itambi/ frente a Casas Sendas
  - Banca do Isaías
  - Pr. de Botafogo/ frente Casa & Vídeo
  - Banca do Sr. Antônio
- R. Prof. Álvaro Rodrigues / frente a Furnas
  - Banca do Sr. Antônio Agapito
- R. Real Grandeza/ frente nº 193
  - Banca do Armando
- R. Vol. da Pátria/ frente nº 402
  - Banca do Francisco
- Vol. da Pátria c/ Capitão Salomão
  - Banca do Carmelo
  - Dentro da Cobal
    - Tratoria II Pastario
  - R. Voluntários da Pátria, 361 - B
    - Estação Botafogo
  - Rua Voluntários da Pátria, 88
    - Espaço Unibanco
  - Rua Voluntários da Pátria, 35

## Calendário de reuniões da AMAB. Participe!!!

Toda 1ª e 3ª terça-feira do mês, às 20h no Colégio Santo Inácio.

Tel.: 2551 3113 | [amab@cetroin.com.br](mailto:amab@cetroin.com.br) | [www.amabotafogo.org.br](http://www.amabotafogo.org.br)

# Subprefeitura da Zona Sul: parceira de todas as horas

**Karla Vidal**

**P**arceria. Esta é a melhor definição para o modo como o trabalho da Subprefeitura da Zona Sul (SPZS) tem sido conduzido. Composta por 18 bairros, divididos em quatro regiões administrativas, entre elas a de Botafogo (IV RA), a SPZS visa ao restabelecimento da ordem pública, atendendo às principais reivindicações e anseios dos cidadãos para, assim, devolver a todos os moradores o orgulho de ser carioca.

E é isto que o subprefeito Bruno Ramos tem feito. A Subprefeitura da Zona Sul tem funcionado como uma ponte entre a população e o prefeito Eduardo Paes, a fim de que sejam acionados os órgãos competentes na resolução dos problemas apresentados pelos moradores. E uma importante aliada nessa luta são as associações, tal como a AMAB, em Botafogo. Assim, cada bairro funciona como um “olho”, vigiando e comunicando à subprefeitura os problemas enfrentados pelos seus moradores.

“O trabalho de qualquer gestor público fica mais fácil quando a participação da sociedade civil é ativa. A AMAB, assim como as principais associações de moradores da Zona Sul, é extremamente engajada em fazer com que os moradores se sintam atendidos pelo poder público, seja qual for o nível de sua necessidade. Contar com a colaboração de munícipes empreenhidos na constante melhoria da cidade é fundamental para que a parceria entre governo e população seja realmente proveitosa. A partir de intervenções da AMAB conseguimos importantes conquistas para os moradores de Botafogo, tais como a Praça Nelson Man-

dela, a revitalização da Praça Mauro Duarte, o fim da vala negra que há anos assolava a Enseada, entre tantas outras melhorias. Para 2013, temos vários projetos para a região, um deles é a revitalização da Praia de Botafogo. A parceria com os moradores será fundamental para o sucesso do trabalho da Prefeitura”, afirmou o subprefeito Bruno Ramos.

## Atendimento ao Cidadão

A subprefeitura conta com uma série de canais de relacionamento com a população. Um deles é a central de atendimento, pelo 1746. A central funciona 24 horas por dia, inclusive em feriados. Cada ligação gera um número de protocolo, por meio do qual o pedido poderá ser acompanhado. O morador de um dos 18 bairros de abrangência da Subprefeitura poderá fazer solicitações, críticas, reclamações e sugestões por meio dessa central de atendimento. Ou ainda pelo telefone 2511-0501 e pelo email [c-zonasul@rio.rj.gov.br](mailto:c-zonasul@rio.rj.gov.br).

Localizada na Av. Bartolomeu Mitre, na Gávea, a sede da SPZS também deixa as portas abertas para aqueles que desejarem ir pessoalmente apresentar suas propostas, sempre das 8h às 18h. A Subprefeitura da Zona Sul, representada pelo subprefeito Bruno Ramos, está disposta a garantir maior e melhor qualidade de vida aos moradores das quatro regiões administrativas que estão sob sua responsabilidade.



O subprefeito Bruno Ramos busca estar sempre em contato com os moradores



Bruno Ramos em vistoria na Praça Mauro Duarte

Fotos: Suzi Melo

Botafogo Histórico

por Milton Teixeira



# O CARRO DOS POBRES

No século XIX, o veículo mais democrático em circulação pela cidade eram os bondes. Puxados à burros, carregando cerca de trinta pessoas e custando, em média, 200 réis, eram baratos, rápidos e eficientes, percorrendo as principais ruas da cidade, nas zonas norte e sul. Entretanto, mesmo assim, esse veículo era ainda oneroso para os escravos ou recém-libertos, classe muito pobre onde dois tostões faziam muita diferença. Além do que, senhoras e cavalheiros reclamavam da presença dessa gente nos bondes comuns, constrangendo nossa pequena elite urbana.

Foi para sanar essa falha que, em fevereiro de 1884, a Companhia Ferro Carril do Jardim Botânico colocou na rua um tipo de bonde diferente, denominado de "bagageiros", fazendo a linha entre o Largo da Carioca e a Praia de Botafogo. Eram fechados, mas possuíam uma grande entrada central que possibilitava até a entrada de móveis. Na cobertura, uma placa ex-

plícava: "bagagem e descalços". Este último termo era um eufemismo, pois os negros escravos eram proibidos de usar sapatos. A passagem custava apenas 100 réis - um tostão - como se dizia, que era a menor moeda do Império. O veículo fôra criado também para fazer concorrência com as diligências da linha da zona sul, que cobravam esse valor.

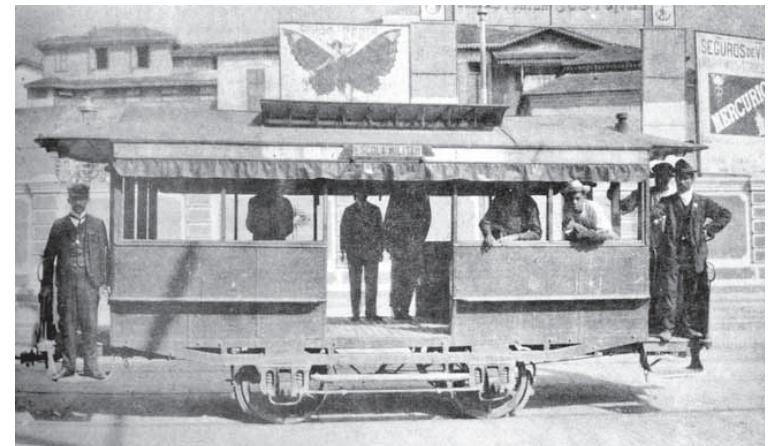
No "bagageiro" podiam viajar escravos, descalços, sem colarinho, pessoas em manga de camisa, misturadas com trouxas de roupa, tabuleiros de verduras, frutas e doces dos ambulantes, jacás de galinhas, patos, perus, porcos e outras mercadorias de pequeno porte. De quando em vez, levava também algum bêbado encachado, cambaleante, que em outro carro comum constrangeria as senhoras.

Cinco anos mais tarde, no raiar da República e já sem a mácula da escravidão entre nós, quando o engenheiro José Cupertino de Coelho Cintra assumiu a ge-

rencia da daquela empresa, verificou a necessidade de ampliar o número de veículos para os humildes, bem como separar definitivamente a carga dos passageiros, situação vexatória e que constrangia os usuários.

Idealizou um bonde popular, ao qual denominou de "caradura", transformando alguns bondes velhos que estavam nos depósitos da companhia. Possuíam seis balaústres, com algum espaço para carga pequena no centro do carro, e estribos corridos para facilitar a tarefa do condutor. Pintado de marrom, possuía no tejadilho um cartaz escrito: "segunda classe"; e logo que ficaram prontos os primeiros, ele os pôs em circulação, de pronto granjeando a estima da população, em especial dos estudantes da Escola Militar da Praia Vermelha.

Parou gente na rua para ver a novidade, e, graças à rápida aceitação, em breve o "caradura", puxado apenas por um burro velho, circulava nas linhas da zona sul,



carregando toda a gente possível.

Houve até gente que reclamou, alegando que o bonde de segunda classe era tão bom - ou melhor - que o de primeira...

Quando a empresa foi adquirida pela "The Rio de Janeiro Light And Power", a empresa canadense sabiamente manteve os "caraduras", agora apelidados de "taíobas". E o que é melhor: seguraram o preço em apenas cem réis, convertidos em 1942, no novo padrão monetário, para dez centavos.

Por oitenta anos esse bonde fez o transporte dos operários, estudantes e desempregados pelas ruas de Botafogo, Praia Vermelha, Copacabana e outros bairros importantes da cidade, até que as linhas de bonde foram estadualizadas e extintas em 1963/64 pelo Governador Carlos Lacerda....

**Milton de Mendonça Teixeira,** professor de história da Universidade Gama Filho e da PROTUR - Escola Técnica de Turismo.

# De Portas Abertas

O Delphos Espaço Psicossocial é uma empresa sediada no Humaitá desde sua fundação há 19 anos. Além de nossas atividades científicas, ao longo desses anos desenvolvemos também diversas atividades voltadas para público geral através do projeto Portas Abertas.

O **Portas Abertas** é uma ação que promove experiência, diálogo e reflexão sobre diversos temas relacionados ao social, a família e a sexualidade humana. Os encontros acontecem sempre nas três primeiras segundas-feiras do mês com início as 20:00h.

Nosso diferencial está em oferecermos aos moradores do Humaitá, Botafogo e bairros próximos um serviço, inteiramente grátis, realizado por profissionais qualificados no mercado. Suas apresentações são interativas e dinâmicas.

Visando uma parceria com a associação de Moradores e Amigos de Botafogo em prol de oferecermos mais qualidade de vida relacional a nossa comunidade podemos também fazer encontro temáticos dentro destas distintas áreas a partir de pesquisa realizadas com os moradores do bairro.

**Cada semana um grande tema é abordado:**



## Agenda 2013:

- 07 de Janeiro às 20h - Tema: Mídia e Sexualidade
- 14 de Janeiro às 20h - Tema: O que é o amor?
- 04 de Fevereiro às 20h - Tema: Como eu vejo X Como o mundo me vê: a autoimagem na construção da sexualidade.



Educação Infantil | Ensino Fundamental | Ensino Médio

# Colégio Bennett

Conhecimento a gente divide. Valores a gente multiplica.

Em 2012 nossos grandes resultados se devem ao talento de nossos alunos e a participação efetiva dos pais em nossos projetos Amazônia Solidária, Teatro Amador Bennett, Fazendo e Acontecendo, Praça Bennett, Portal Educacional e Olimpíadas Bennett. São atividades desenvolvidas dentro de um espaço educacional amplo e arborizado. Para 2013 estamos investindo em salas climatizadas e no Programa de Intercâmbio Toronto-Canadá.

**COMPROMISSO  
COM OS RESULTADOS**

**QUALIDADE  
EDUCATIVA**

**MATRÍCULAS ABERTAS  
2013**

**Bennett**  
1888 • Colégio Metodista

Rua Marquês de Abrantes 55, Flamengo (próximo ao metrô) Tel: 35091000 - 35091020

**O MANEQUINHO**

**ANUNCIE NO MELHOR  
JORNAL DE BAIRRO**

**3564-2823  
9601-8945**

**Site BBB**  
Bom, Bonito e Barato

Sites personalizados e amigáveis aos buscadores.

✓ Orçamento sem compromisso

**9102-4704**

[artconecta@gmail.com](mailto:artconecta@gmail.com)

A NOVA MARCA DA FACULDADE INTERATIVA COC

**UNISEB**  
INTERATIVO



**SEU MUNDO  
É INTERATIVO.  
SUA GRADUAÇÃO  
TAMBÉM.**

PESQUISA NACIONAL  
**TOP10**  
ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA  
DE ESTUDANTES DE EAD

NOTA DE EXCELENCIA  
**MEC**  
EM TODOS OS CURSOS  
80% DE APROVAMENTO

ACESSO IMEDIATO  
**ENEM**  
PARA NOTAS  
ACIMA DE 5 EM REDAÇÃO

**Curso Superior  
UniSeb Interativo**

Encontros presenciais uma vez por semana, com a credibilidade de uma das maiores instituições de ensino do Brasil, escolhida entre as 10 melhores pela Associação Brasileira de Estudantes de EaD e com nota de excelência no MEC.

**Colégio Qi - UNISEB**

**Rua da Matriz, 63**

**Tel: 3439-9509**

**estudeadistancia.com**

**CONFORTO - SEGURANÇA - PONTUALIDADE**

**COOP DO SEU BAIRRO**

**COOP TELE URCA**

Atendimento 24h  
Faturamento para empresas  
Preços especiais para viagens  
35 pontos de apoio em todo RJ  
Frota com 190 veículos  
Equipados com GPRS (PDA)  
Carros executivos - motoristas cadastrados  
Programação de corridas com antecedência  
comercialteleurca@uol.com.br

**RIO E GRANDE RIO**  
IDA OU RETORNO

**www.teleurca.com.br**

**3501-0700 / 2542-3188 / 2275-2741**



apresente este anúncio e ganhe uma caipirinha na compra de uma feijoada\*

**VENHA EXPERIMENTAR AS CERVEJAS  
IMPORTADAS E ARTESANAIS  
DO BOTECO SALVAÇÃO!**

**FEIJOADA+RODA DE SAMBA** aos domingos à partir das 15h

**BOTECO**



**SALVAÇÃO**

\*promoção individual não-cumulativa válida até 31 de agosto de 2012, mediante a apresentação deste anúncio.

R. Henrique de Novaes, 55 - Botafogo | 2226-9691 | [www.botecosalvacao.com.br](http://www.botecosalvacao.com.br)

# Moradores se unem contra o caos da Rua Sorocaba

O físico (e síndico) Marcelo Chiapparini e seu vizinho, o odontólogo André Borges, criaram o “Álbum do Caos Urbano” para divulgar a situação caótica em que se encontra a Rua Sorocaba, em Botafogo.

**Regina Chiaradia**  
Presidente da AMAB

**C**ansados de reclamar e não verem solução para suas solicitações, moradores da Rua Sorocaba, entre eles o físico (e síndico) Marcelo Chiapparini e seu vizinho, o odontólogo André Borges, se uniram para criar um “Álbum do Caos Urbano” que já divulgaram nas redes sociais e proximamente o farão também na mídia.

No link abaixo poderá ser conferido o caos urbano no qual está mergulhado o quarteirão da Rua Sorocaba entre as ruas Mena Barreto e Voluntários da Pátria, em Botafogo: <http://bit.ly/RAMaTY>

O Manequinho ouviu os dois moradores e apresenta aqui os argumentos que os levaram a criar o “Álbum do Caos Urbano”.

**O Manequinho:** Marcelo, o que o levou a criar o “Álbum do Caos Urbano”?

**Marcelo:** Já faz muito tempo que nossa rua vem sofrendo com o problema da má utilização do espaço público. São pilhas de material reciclável acumulados nas calçadas aguardando serem processados no ferro-velho situado no número 597 da referida rua. São as mesas do Alfa Bar ocupando as calçadas numa violenta manobra para estender o interior da loja, e assim aumentar a receita. O mesmo acontece com o bar Casa Banine na outra esquina. São os pe-



O Alfa Bar toma conta da calçada, de noite e de dia

destres que, numa absurda inversão de prioridades, são obrigados a usarem a pista de rolamento porque as mesas ocupam o lugar que é do pedestre por direito. São as caixas de cerveja dos bares ocupando a rua e aguardando o caminhão da entrega. São os carros e as motocicletas que usam a calçada como estacionamento. As atividades do citado ferro-velho e do Alfa Bar comprometeram até a integridade das árvores do local, que

acabaram por adoecer, e condenadas foram retiradas. Os moradores da Rua Sorocaba são assim obrigados a verificar, dias após dias, como o espaço público, que é de todos, confunde-se com o espaço que não é de ninguém. Por tudo isso, decidi com o Sr. André Borges fazer público o problema, chamando a atenção das pessoas e do Poder Público. Colocar o Álbum na Internet garante uma maior visibilidade, tanto espacial quanto



Os canteiros foram transformados em bicicletário e depósito de lixo

temporal, do problema. Espacial, porque atinge um grande número de pessoas, e temporal porque pode ficar on-line até o problema ser resolvido.

**O Manequinho:** Qual tem sido o tratamento do Poder Público às suas reivindicações?

**Marcelo:** Infelizmente, o Poder Público se mostrou completamente indiferente ou ineficiente em relação ao problema. Por exemplo, depois da inestimável ajuda da AMAB em relação ao problema, ao chamar a atenção das autoridades responsáveis, recebi e-mails da Subprefeitura da Zona Sul e da SEOP no qual se comprometeram a solucionar o problema das atividades relacionadas ao ferro-velho. Mas até o presente momento nenhuma melhora foi detectada. Provavelmente existem problemas mais urgentes, importantes ou visíveis para a Prefeitura do Rio de Janeiro do que atender o pedido de vizinhos que pagam seus impostos.

**O Manequinho:** Como contribuinte, como o sr. se sente com esse descaso?

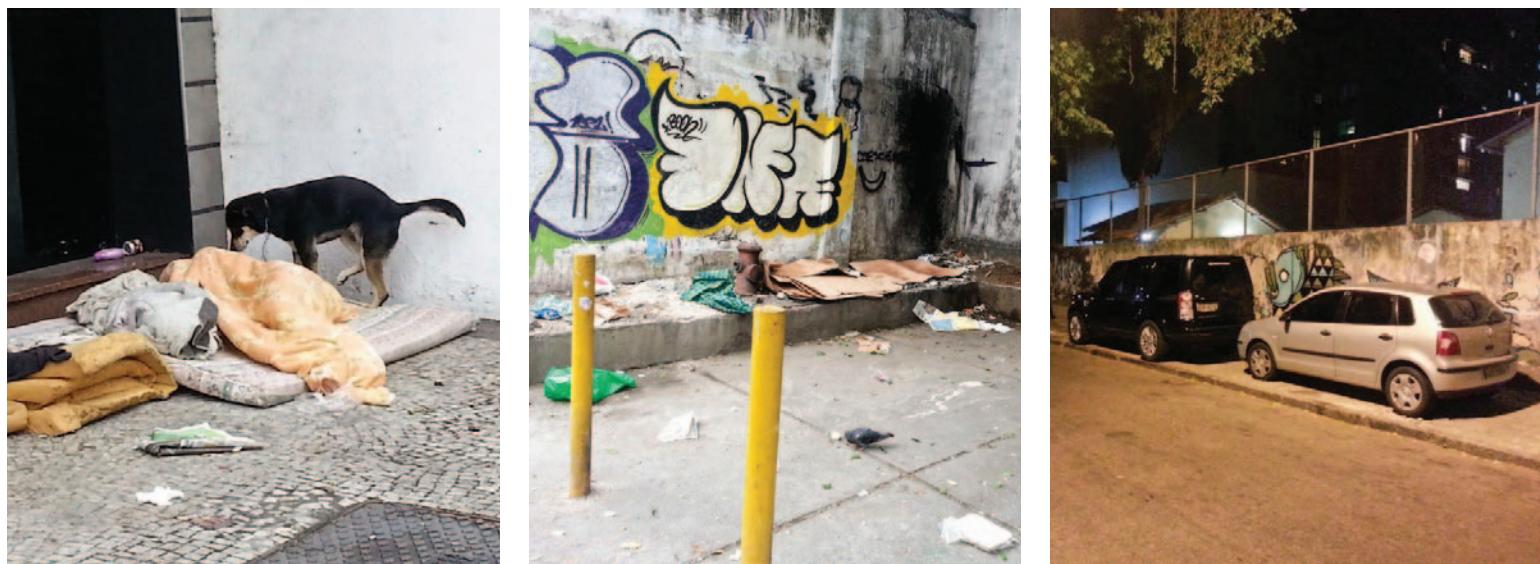
**Marcelo:** Completamente injustiçado. Pagamos religiosamente nossos impostos para que eles voltem transformados em benfeitorias urbanas, e em alguma medida, benfeitorias em nossa própria rua. Esse é o propósito último dos impostos. Afinal, aonde vai o nosso dinheiro, além de pagar os salários da Máquina Pública? E ainda estão pensando em aumentar o IPTU...

**O Manequinho:** Qual será seu próximo passo?

**Marcelo:** Depois de enviar um e-mail à AMAB informando sobre a existência do "Álbum do Caos Urbano", recebemos o retorno de outros vizinhos da rua, também incomodados e pre-



A árvore, que ficava na altura da Rua Sorocaba 597, sofreu durante muito tempo com o caminhão que pega lixo do ferro-velho e acabou morrendo



Mendigos, lixo, estacionamentos não permitidos são mais alguns exemplos do total abandono do poder público nesta área

ocupados com o descaso da Prefeitura em relação ao problema da má utilização do espaço público. Estamos estudando como nos organizarmos melhor, para divulgar ainda mais o problema e pressionar as autoridades a fazer o trabalho que lhes corresponde por obrigação. Pessoalmente, pretendo editar um pequeno vídeo com as fotos e publicá-lo no You Tube. Essa tática tem se mostrado muito eficiente com outros problemas que nosso condomínio enfrentou no passado. Não esqueçamos que a Internet não reconhece fronteiras geográficas!

**O Manequinho:** André, na sua opinião sua rua se encontra abandonada pela Prefeitura?

**André:** O descaso é tão grande e óbvio que chega a surpreender. Esse é o mesmo prefeito que falou em choque de ordem no começo do mandato? Não pode ser. Como pode haver um Guarda Municipal a cada 50 metros no Flamengo, tão próximo, e ali naquele trecho de Botafogo impor tamanha desordem? Tenho abordado os poucos agentes que às vezes estão por ali, e todos me falam que recebem ordens para somente controlar o trânsito, não podendo coibir outras infrações de ordem pública. Qual é a

explicação para essa diferença de postura?

**O Manequinho:** Descobrir que não estavas sozinho reclamando em relação ao caos de sua rua lhe deu mais ânimo?

**André:** Sim. Enviei um e-mail à AMAB perguntando sobre a questão da desordem, e recebi uma rápida resposta da presidente Regina Chiaradia, que me colocou em contato com o Marcelo Chiarapparini. Foi ótimo conhecer pessoas engajadas e interessadas em resolver um problema comum, coisa que infelizmente não é muito fácil.

**O Manequinho:** Como pretendes se organizar daqui pra frente?

**André:** Estamos aguardando que sejam tomadas algumas atitudes que foram prometidas pela Subprefeitura da Zona Sul, sendo a principal delas o fechamento do ferro-velho ali existente, o famigerado "lixão". Mas esse é só o primeiro passo. Estamos nos organizando e decidindo formas de agir e conscientizar outros moradores. Temos que cobrar da Prefeitura a instalação de uma UOP no bairro e uma atuação da Guarda Municipal condizente com a política de "choque de ordem" que levou tantos moradores à votarem no prefeito Eduardo Paes e agora se sentem traídos.

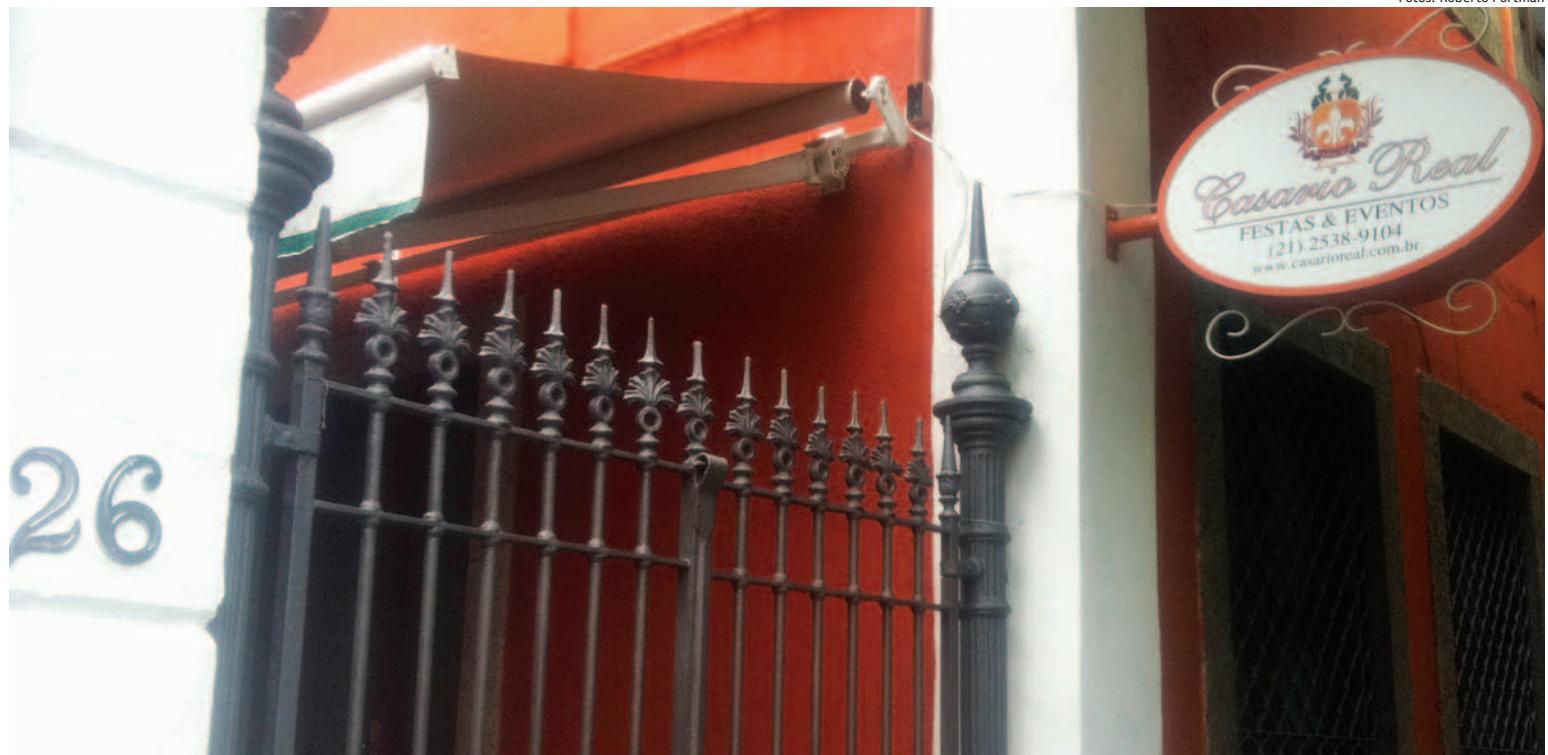
# Casario Real: boate com alvará de casa de festas desafia a lei

Karla Vidal

Um problema, que desafia a lei, tem tirado o sono de moradores de Botafogo: a “casa de festas” Casario Real, na Rua Real Grandeza. O estabelecimento alega possuir alvará para exercer a atividade de clube/casa de festas. Porém, como o Casario Real está localizado em uma zona residencial – caracterizada tipo 3 –, na qual não são permitidas boates, entende-se que o local se vale de um suposto alvará para clube ou casa de festas, para, na realidade, funcionar como uma boate/bar/ restaurante, com música ao vivo e/ou pistas de dança, mesmo não sendo permitido na Rua Real Grandeza.

A situação teve início em setembro de 2011, quando a casa entrou em funcionamento, mesmo sem proteção acústica alguma. “O barulho é tão alto que faz vibrar as paredes do prédio e casas vizinhas. Alguns moradores são obrigados a sair de casa durante os eventos. As festas normalmente começam por volta de meia-noite e vão até as 5h. Além do som alto, também há a gritaria dos frequentadores. Nem no fim dos eventos para o barulho. Quando começam a limpeza, jogam os engravidados de cerveja com as garrafas do lado de fora da casa”, relatou Roberto Portman, vizinho do estabelecimento.

Segundo Roberto, os moradores já recorreram a diversos órgãos, mas, até agora, só ficaram com promessas. “Durante os primeiros meses, entramos em contato com os sócios e funcionários da casa para que fossem respeitados os direitos dos moradores. Foram solícitos em nos ouvir, sempre com promessas de melhorias que nunca



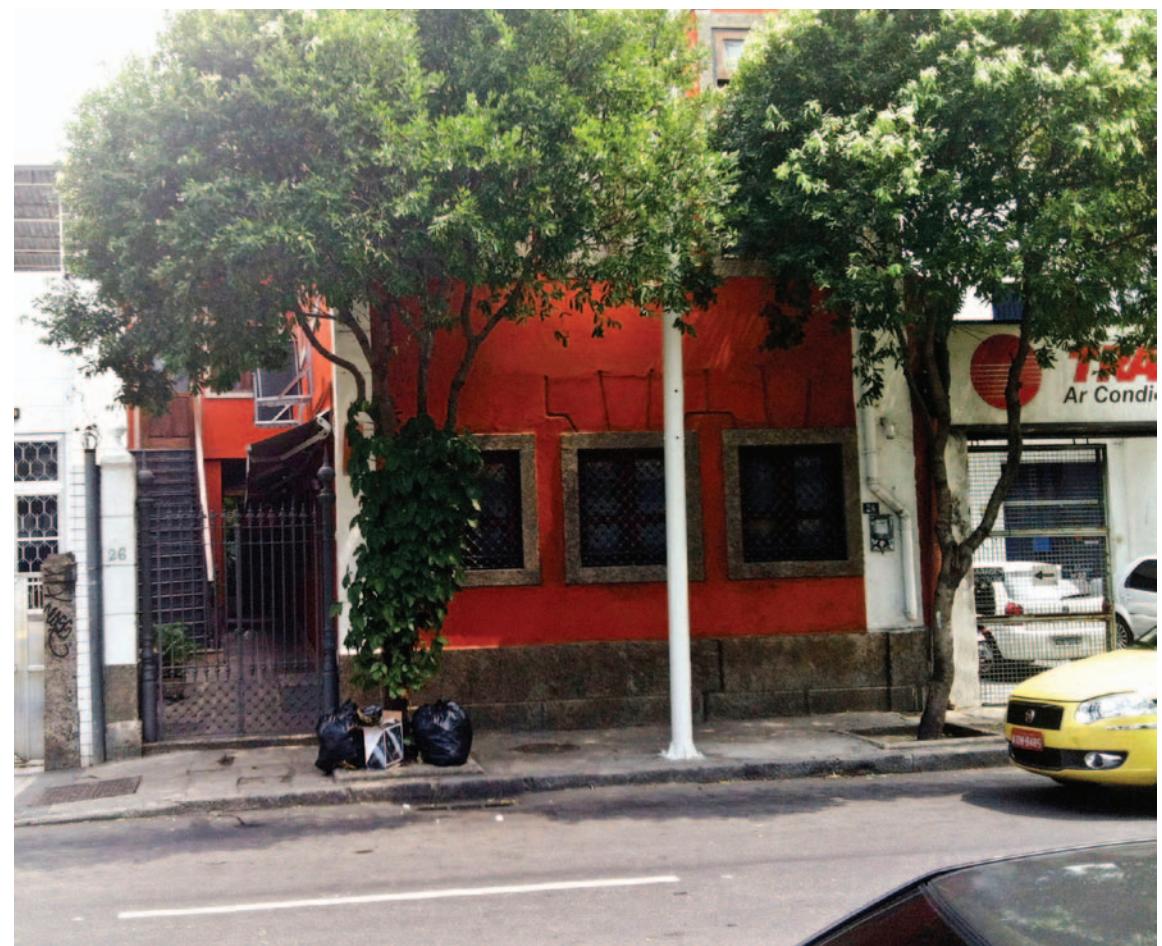
Fotos: Roberto Portman

Apesar de se anunciar com um local para “Festas & Eventos” na realidade tem funcionado como boate

aconteceram. Passamos, então, a ligar para a PM e para a Prefeitura, mas também não fizeram nada”, explicou.

Alguns vizinhos contam que o estabelecimento faz evento até mesmo durante a semana. “Um dos sócios do Casario Real veio ao meu apartamento e de outros moradores com um técnico em acústica para medir o som. Mesmo sem estar no mesmo volume de quando tem festas, ficou próximo de 60 dB, mesmo sendo o permitido para a região 55 dB no período diurno e 50 dB no noturno”, explicou um dos vizinhos, que prefere não ser identificado. De acordo com esse morador, já foram feitos diversos registros de ocorrência, mas nada foi feito até hoje.

Aqueles que desejarem saber mais sobre os abusos que têm tirado o sono dos moradores da Real Grandeza e adjacências, basta conferir o blog <http://casarioilegal.blogspot.com.br/> e apoiar a causa.



O Casario Real sobressai na vizinhança pela sua pintura forte em cor laranja

# Sinal vermelho para a falta de sincronismo dos semáforos da cidade

Diversos semáforos seguidos ficam “vermelho” e “verde” alternadamente, dificultando a vida do motorista

**Karla Vidal**

Trânsito caótico pelas ruas da cidade e uma sequência de sinais capaz de tirar a paciência de qualquer motorista. O “anda e para”, “anda e para”, típico das horas de fluxo mais intenso, é intensificado pela falta de sincronismo dos sinais de trânsito. Diversos semáforos seguidos ficam “vermelho” e “verde” alternadamente, dificultando a vida do motorista, que mal pode comemorar um sinal aberto,

já que imediatamente se depara com um fechado.

Nas ruas de Botafogo, a situação não é diferente. Em pontos estratégicos do bairro, como, por exemplo, na ruas Voluntários da Pátria, São Clemente, Praia de Botafogo e na chegada à Pinheiro Machado, os sinais – fora de sincronia, em sua maioria – prejudicam ainda mais o trânsito da região, já caótico pelo excesso de carros. Engenheiro mecânico e morador do bairro desde 2006, Licínio Rogério convive com essa situação, que considera “uma palhaçada”.

– Na esquina da Av. Oswaldo Cruz com a Praia de Botafogo temos um caso estarrecedor: São dois sinais, para quem vai da Oswaldo Cruz para a pista externa da Praia, que têm uma distância pequena e que nos últimos quatro anos pararam de funcionar num mesmo tempo, tornando ainda pior a situação dos engarrafamentos na região, principalmente, quando as pistas do Aterro são fechadas, ressaltou o morador, lembrando que esta situação já foi denunciada à CET-Rio com promessas vãs de solução. Acredita que há

falta planejamento por parte da CET-RIO. Para ele, uma alternativa seria fazer com que o tempo dos sinais variasse de acordo com o fluxo. “Isso é perfeitamente viável. Basta a instalação de câmeras e sensores nos sinais para que a programação mudasse, se necessário”, explicou, lembrando que: “o que acontece em Botafogo, infelizmente se repete por toda a cidade”.

Raphael do Nascimento trabalha no bairro e sofre todos os dias com o trânsito, especialmente na volta para a casa. “Depois de um dia inteiro de trabalho, tudo o que não

queremos é ficar preso em engarrafamento. E quando sabemos que com uma simples mudança na programação poderíamos reduzir o tempo que ficamos ali, parados, nos dá indignação”, desabafou.

A Associação de Moradores e Amigos de Botafogo (AMAB) e O MANEQUINHO registram aqui a reclamação desses moradores que sofrem diariamente – não apenas em Botafogo – com o tráfego pesado, agravado pela falta de bom senso por parte dos órgãos responsáveis pela sincronização dos sinais da cidade.



**VENHA CONHECER O SEU  
ESPAÇO DE CRESCIMENTO  
PESSOAL, PROFISSIONAL E DE  
INTERATIVIDADE SOCIAL**

**Conheça o atendimento diferenciado do  
nossa espaço clínico:**  
Psicoterapia individual e grupal; Orientação  
profissional e Coaching; Psicopedagogia;  
Fonoaudiologia; Terapia sexual e EMDR.

**Eleve seus conhecimentos e obtenha  
práticas modernas com os cursos de  
especialização em:**  
Psicodrama, Sexualidade,  
Terapia de Casal e Família e EMDR.

**Otimize sua prática profissional!**

**Tel: 2527-1933 / [www.delphospsic.com.br](http://www.delphospsic.com.br)**

## Flashes

por Regina Chiaradia



A AMAB juntamente com o movimento “Rio Livre de Helicópteros sem Lei”, comemoram a vitória da não instalação de um novo hangar na área do Governo do Estado na Lagoa Rodrigo de Freitas. Parabéns ao governador que voltou atrás nessa ideia, no mínimo, questionável.



Aliás, em se tratando do governador Sérgio Cabral, a população agradece também ao fato dele ter voltado atrás e retirado o projeto de lei que tramitava na ALERJ visando alterar os relatórios de impacto ambiental das atividades poluidoras.



Os supostos sub enfiteutas Silva Porto (a quem a AMAB processa numa ação que já dura 14 anos), acabam de perder mais uma etapa do processo. Foram derrotados em todos os seus recursos impetrados no Tribunal de Justiça. Em resumo ganhamos faz tempo, mas ainda não levamos, porque os Silva Porto ficam interpondo recursos, sabidamente procrastinatórios, na vã tentativa de tumultuar o processo enquanto ten-

tam enganar algum incauto arrancando dele mais algum dinheiro como pagamento de falsa cota enfitéutica.



Botafogo e Humaitá têm sido vítimas de muitas perdas na parte de cobertura arbórea. Na Praia de Botafogo foram três árvores suprimidas e, para piorar, os locais onde elas estavam, cimentados. Na São Clemente foram duas árvores, sendo que uma delas era uma figueira centenária. No Largo dos Leões oito palmeiras imperiais também foram retiradas, pois, segundo a Fundação Parques e Jardins: “não se desenvolveram e morreram em virtude do sombreamento das outras árvores”.



Em setembro deste ano, a Assembleia Legislativa aprovou o projeto do governo que autorizou a venda da área do Quartel General, além de outros 26 imóveis, como as sedes dos batalhões da PM de Botafogo e da Tijuca. A AMAB pretende no início do ano começar uma grande mobilização contra esse absurdo que é a venda de nosso batalhão e patrimônio público.

## Conhecendo Botafogo

por Beth Villaça



### NOVA COLUNA

Nossa sempre presente diretora de Divulgação e Relações Públicas, Elizabeth Villaça, inicia com essa coluna o seu propósito de divulgar por inteiro o nosso bairro. “Conhecendo Botafogo” será o veículo de nossa viagem por seus inúmeros espaços culturais. Aqui, o foco serão as instituições sediadas em Botafogo, noticiando suas agendas e atividades programadas. Nossa coluna se inicia com a Fundação Casa de Rui Barbosa.

# Fundação Casa de Rui Barbosa: espaço de cultura e lazer em Botafogo

**A** casa em que residiu Rui Barbosa nos seus últimos 28 anos de vida faz parte, hoje, como museu, de importante centro cultural, de documentação e de pesquisa da Fundação Casa de Rui Barbosa.

A casa, construída em 1849 - ano de nascimento de Rui Barbosa e concluída em 1850, para Bernardo Cassimiro de Freitas, o futuro Barão da Lagoa, inclui-se entre os remanescentes do Rio neoclássico, tendo assimilado, contudo, os acréscimos da belle époque manifestados na cantaria, na marcenaria, na serralheria e na jardinagem. É um belo exemplar de arquitetura urbana do século XIX, cercada de esplêndido jardim.

Além do Barão de Lagoa, a chácara de Botafogo foi ocupada por dois outros moradores, o português Albino de Oliveira Guimarães e o inglês John Roscoe Allen, antes de pertencer a Rui Barbosa.

Rui Barbosa adquiriu a casa em 1893 e ocupou-a dois anos depois, ao voltar do exílio na Inglaterra, até a sua morte, em 1923. Adquirida pelo Governo Federal em 1924, foi inaugurada em 1930 como Casa de Rui Barbosa, primeiro museu-casa no Brasil.

O acervo que pertenceu a Rui Barbosa compreende, além de sua imensa e preciosa biblioteca com cerca de 37.000 volumes - mantida em seu local original -, seu arquivo documental, sob a guarda do Arquivo Históri-

co e Institucional da Fundação, peças de mobiliário, objetos decorativos e de uso pessoal e ainda viaturas.

Os ambientes do Museu permanecem, basicamente, fiéis ao original, com as pinturas, os lustres, tapetes e móveis, oferecendo ao visitante uma visão de residência à época em que era ocupada por seu último proprietário, representante da classe média urbana em formação na sociedade brasileira.

A decoração interior traduz o ecletismo que dominou as artes no Brasil no final do século XIX e início do XX, como reflexo de uma sociedade em transformação.

A partir de 1830, o Rio de Janeiro, assim como as principais cidades brasileiras de época, recebeu grande impulso no desenvolvimento de jardins particulares. Era um dos meios de afirmação da aristocracia imperial, cujo requinte social se impunha. Ela é, provavelmente, a mais antiga cons-

trução remanescente da primeira ocupação do bairro de Botafogo.

O terreno fazia parte da fazenda do padre Clemente Martins - que deu origem ao nome da rua onde fica localizada, a São Clemente. O morro próximo, Santa Marta, recebeu o nome da mãe do padre.

O jardim da Casa de Rui Barbosa, como a maioria dos que datam de meados do século XIX, foi influenciado por forte ecletismo e incorporou diversos elementos estran-

geiros. Hoje, o jardim histórico de cerca de 9.000 m<sup>2</sup>, uma das poucas áreas verdes abertas ao público no bairro de Botafogo, de grande importância ecológica e social, representa para as crianças que nele brincam seu primeiro contato com a memória de Rui.

Sugerimos consulta ao site da Fundação Casa de Rui Barbosa, como a maioria dos que datam de meados do século XIX, foi influenciado por forte ecletismo e incorporou diversos elementos estran-



Sua sede com seus jardins imponentes são um marco no bairro de Botafogo

Foto: Edson Mendes



Diretora de Divulgação e Relações Públicas da AMAB, Elizabeth Villaça, visita a Fundação Casa de Rui Barbosa

## SOBRE A FUNDAÇÃO

As principais atividades da Fundação Casa de Rui Barbosa são: manutenção, preservação e difusão do Museu Casa de Rui Barbosa e respectivo parque; formação, preservação e difusão do acervo bibliográfico e documental, destacando-se os laboratórios técnicos; desenvolvimento de estudos e pesquisas em suas áreas de atuação (estudos ruijanos, história, direito, filologia e políticas e culturas comparadas) e em cultura

brasileira em geral; publicação dessas pesquisas e participação de pesquisadores em eventos acadêmicos e científicos; formação e qualificação de pesquisadores; utilização plena do seu auditório; uso de outras dependências para a realização de exposições de acervo ou relacionadas a trabalhos em andamento e de cursos, congressos e seminários.

Situada circunstancialmente na cidade do Rio

de Janeiro, a Fundação Casa de Rui Barbosa preserva e divulga acervos de interesse nacional, por constituirão patrimônio cultural importante, e realiza trabalhos de alcance internacional, sem perder de vista a importância do atendimento diário ao visitante e ao usuário de seus serviços, desde a simples visita ao jardim até o pesquisador empenhado em complexo trabalho acadêmico.

## SÉRIE DE EVENTOS

### 1 - Série MEMÓRIA & INFORMAÇÃO

Série quinzenal de palestras sobre estudos e pesquisas nas áreas de memória, documentação, preservação e informação.

Sala de Cursos - 4<sup>as</sup> feiras, 14h30 - Entrada franca. Retorna em Março de 2013.

### 2 - Série de colóquio: BRASIL MENOR, BRASIL VIVO

O movimento da cultura permite enxergar as novas condições gerais do trabalho e não apenas as especificidades culturais. Trata-se de apreender os direitos como condição para que a nova qualidade (cultural, comunicativa, linguística) do trabalho não se limite à fenomenologia de uma nova servidão, mas atualize seu potencial de liberdade. Com esse olhar, pretende-se mapear os desafios mais urgentes

para as políticas públicas de cultura no Brasil. “Brasil Vivo” nasceu de uma conversa com Célio Turino e é uma homenagem à sua gestão do Programa Cultura Viva.

Sala de Cursos - Entrada franca. Retorna em Abril de 2013.

### 3 - UM DOMINGO NA CASA DE RUI BARBOSA

Atividades de lazer educativo, sempre no primeiro domingo de cada mês.

As atividades têm como objetivo consolidar a proposta de educação patrimonial desenvolvida pelo Museu-Casa de Rui Barbosa e aproximar Rui Barbosa e sua época ao público infantojuvenil. Entrada franca.

### 4 - HISTÓRIA E CULTURAS URBANAS

A série História e Culturas Urbanas no Rio de Janeiro, uma parceria entre a FCRB e a UFRJ que já entra em seu nono ano. A série ocorre na última terça-feira de cada mês, exceto nas férias escolares. Entrada franca. Retorna em Março de 2013.

### 5 - MÚSICA NO MUSEU

O projeto acontece mensalmente, na última quinta-feira do mês, às 12h30, no auditório da FCRB. Entrada franca.

*Fonte: Fundação Casa de Rui Barbosa.*

## INFORME PUBLICITÁRIO

# Movimentos sociais protestam no ato dos royalties de Sérgio Cabral

Polícia Militar reprime manifestantes com spray de pimenta e violência

O discurso do governador Sérgio Cabral não atraiu muitos cariocas nesta segunda (26). O objetivo do ato oficial era reunir a população do estado para forçar a presidente Dilma a vetar a nova regulamentação dos royalties aprovada no Congresso. Mas além de alguns artistas da Rede Globo e funcionários públicos, nem mesmo a gratuidade do metrô, trem e barcas serviu para atrair a multidão esperada. O protesto alternativo foi organizado por movimentos sociais e militantes organizados em sua maioria na campanha O Petróleo Tem que Ser Nosso, no Ocupa Rio e no Anônimos, além dos índios da Aldeia Maracanã que serão removidos para a construção de um estacionamento para a Copa do Mundo.

Diversos movimentos sociais e ativistas questionam o discurso do governo estadual. Eles defendem que os estados e municípios produtores recebam uma parcela maior, mas que todo o povo brasileiro precisa ser contemplado. Além disso, cobram a ampliação do debate para toda a renda do petróleo e não apenas os 15% referentes aos royalties. Os outros 85% continuarão nas mãos das multinacionais do petróleo e do megabilionário Eike Batista ou serão destinados para resolver os graves problemas sociais que afligem nosso povo?



Campanha O Petróleo Tem que Ser Nosso faz contraponto ao ato chapa branca do governador Sérgio Cabral

## PM apoia ato do governo e reprime protesto alternativo

Esse questionamento parece não ter agradado Sérgio Cabral e a Polícia Militar. Quando o ato oficial se encontrou com os outros manifestantes que denunciavam as diversas covardias cometidas pelo governador na Av. Rio Branco, na altura da Carioca, houve empurra empurra e início de conflito. Mas foi na altura do Teatro Municipal que a situação esquentou de verdade. Ao se aproximarem da área do palco principal na Cinelândia, a PM reagiu com truculência e força para inibir o protesto alternativo. Até spray de pimenta foi utilizado. O discurso

oficial de paz repetido incansavelmente pelo locutor oficial do ato, não encontrou ressonância nos agentes da polícia e revelou mais uma das hipocrisias e contradições do Governo Estadual.

O governador do Rio de Janeiro convocou o ato para exigir que a presidente Dilma Rousseff vete a nova legislação dos royalties. O projeto de lei 2565/2012 do senador Vital do Rego (PMDB-PB) estabelece a distribuição dos recursos dos royalties para todos os estados e municípios brasileiros. Atualmente, os estados e municípios produtores e afetados ficam com 61,25%.

Com a nova lei, em 2013 o percentual deles cai pra 38% e até 2020 ficará em 26%. Se for sancionado pela presidente, todos os outros estados e cidades passarão a receber já em 2013, 42% dos recursos dos royalties. E esse valor chegará a 54% em 2020. Toda essa briga se refere à destinação de 15% da renda do petróleo, enquanto isso grandes empresas privadas concentram a riqueza dos outros 85%.

- O petróleo foi descoberto através da Petrobrás com investimento de todos os brasileiros e de todos os estados e municípios. Por isso entendemos que

o mais sensato é que todos os estados e municípios devam receber os royalties, sem prejuízo dos produtores que devem receber um percentual a mais – explica Emanuel Cancella, diretor do Sindipetro-RJ, que continua: “Não sei se a mídia faz isso de propósito, mas os royalties refletem apenas 15% do montante envolvido. Ninguém fala no restante! Será que as multinacionais não estão financiando a nossa cegueira coletiva?”

**Fonte:** Agência Petroleira de Notícias do Sindipetro-RJ ([www.apn.org.br](http://www.apn.org.br))